

Situação da Produção de Grãos no Cerrado do Piauí na Safra 2012/2013

A produção de grãos na região sul do Piauí irá sofrer uma forte quebra na safra 2012/2013, em virtude da severa estiagem que ocorreu na região, sendo que nas áreas mais críticas as chuvas cessaram no final de janeiro. As regiões de Bom Jesus, Serra do Quilombo e Palmeira do Piauí foram severamente afetadas, apresentando áreas com 45 dias sem chuvas. Caminhando pela região notam-se muitas lavouras que provavelmente não serão colhidas, devido ao baixíssimo potencial produtivo. Nas áreas em processo de colheita, as produtividades de soja situam-se entre 20-25 sc/ha e as de milho, em torno de 50sc/ha.

Para a região de Uruçui, as perdas na produção de grãos ficarão entre 40-60%, devido às condições de tempo seco, chuvas irregulares e mal distribuídas. O acumulado de precipitação para o mês de fevereiro corresponde à metade da média histórica.

As maiores quedas ocorreram no distrito de Nova Santa Rosa, apresentando lavouras com potenciais produtivos de soja entre 20-30 sc/ha.

Para a região de Baixa Grande do Ribeiro, houve um período de veranico, bem menor em relação às demais regiões do extremo sul do estado. Quanto às reduções de produtividade de milho e soja devem situar-se entre 15-20%. Nesta região, as maiores perdas ocorreram na cultura do arroz, uma vez que boa parte das lavouras estavam em pleno enchimento de grãos durante o veranico, proporcionando quebras de produtividade de 50-70%.

De acordo com a Conab, o Piauí é o estado onde a área de soja mais cresce no Brasil. Segundo o último relatório da estatal, os produtores do estado cultivaram mais de 546 mil hectares de soja na safra 2012/13, um aumento de 23% em relação ao ano anterior. Apesar disso, a produção não deve avançar mais de 1,2%, devido à queda da produtividade. A expectativa é que os números finais de produção sejam menores, uma vez que a Conab ainda não captou todo o efeito da estiagem sobre a produção total.



Colheita de soja em Nova Santa Rosa - PI.

Texto: Eder Magi

***Helicoverpa*, um inimigo poderoso**

Além da seca que atingiu varias microrregiões do Brasil, outro grande problema nas lavouras de algodão, soja, milho e feijão foi a presença da lagarta *Helicoverpa* sp. em níveis populacionais e culturas nunca antes observados, principalmente no oeste da Bahia (desde o início do ano) e em estados como Mato Grosso, Maranhão e Piauí, onde os níveis populacionais deste inseto foram crescendo conforme a maturidade fisiológica das plantas se aproximava. Ao contrário do que se imaginava, pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) descobriram que além da *Helicoverpa zea* e *Helicoverpa gelatopoeon*, outra espécie deste inseto está presente nas lavouras do país, a *Helicoverpa armigera*. Segundo a matéria do Estadão Conteúdo, o presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes, durante reunião no dia 22 de março de 2013, no gabinete do ministro da Agricultura, Antônio Andrade, afirmou que, como se trata de uma praga nova, a "*Helicoverpa armigera*" será enquadrada na classificação de quarentenária A1, que enquadra as pragas exóticas, não presentes no País, que podem causar importantes danos econômicos.

Até o momento, não se tem certeza de como ocorreu à entrada da espécie no país, entretanto a Embrapa defende a hipótese de que a mesma ingressou no Brasil através das importações de flores e similares da União Européia. A *Helicoverpa*, um inseto-praga já tradicional na cultura do milho, conhecido popularmente como lagarta-da-espiga do milho, ataca principalmente os órgãos reprodutivos (espiga, vagem, maça, flores...) das plantas, causando um dano direto à produção e em casos extremos, inviabilizando a colheita dos grãos devido à devastação das lavouras. Uma característica peculiar desta praga é a capacidade que a mesma apresenta de se alimentar de vagens e grãos de soja, mesmo a planta estando perto da maturidade fisiológica, habito não apresentado por outras espécies de lagartas que consomem a vagem da planta, como *Heliopsis virescens* e *Spodoptera frugiperda*.



Mariposa do gênero *Helicoverpa*

***Helicoverpa*, um inimigo poderoso**

Dois fatores certamente contribuíram para o aumento nos níveis populacionais deste inseto-praga. O primeiro é a maior tolerância a inseticidas apresentado pelo mesmo, onde as doses utilizadas para o manejo deste não eram suficientes e nem eficientes para levar o inseto à morte, e assim no ciclo seguinte, a população deste volta mais tolerante ainda aos inseticidas utilizados. E segundo, o período longo de estiagem que vários estados brasileiros passaram, uma vez que estes insetos tendem a acelerar seu desenvolvimento sobre essas condições, isto porque o mesmo sente-se ameaçado pelo ambiente e começa a se alimentar mais, para poder completar seu ciclo mais rapidamente e manter a perpetuação da espécie, aumentando assim o número de gerações e a severidade do ataque.

Em outros países, como na Austrália, o gênero *Helicoverpa*, incluindo a espécie *armigera*, já representou um grande problema no passado, mas com a contribuição de todos os envolvidos no sistema de produção e a utilização de medidas de manejo adequadas, como a destruição de restos culturais, respeito as determinações de áreas de refugio para a manutenção das tecnologias bt's, entre outros, acarretou em um manejo da lagarta com alta eficiência.

Medidas de manejo vêm sendo estudas na Bahia, foi organizado o “Fórum Regional Sobre *Helicoverpa*” em Luís Eduardo Magalhães, que contou com aproximadamente 1200 pessoas e a contribuição de todos os interessados, entre eles os agricultores, especialistas em entomologia, empresas do agronegócio e entidades do governo, onde as possíveis causas do problema e soluções para o mesmo foram discutidas pelos especialistas. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que teve seu representante no fórum, vem tomando medidas para ajudar os agricultores no manejo deste inseto. Entre elas o registro de três químicos (Clorantraniliprole, Clorfenapyr e Indoxacarbe) e dois produtos biológicos (Virus VPN HzSNPV e *Bacillus Thuringiensis*) para serem utilizados na cultura do algodão, envio de especialistas da área até a Austrália para conhecer e se aprofundar mais na experiência vivida por eles com este inseto, busca de novos princípios ativos eficientes no manejo dessa lagarta, decretação de estado de calamidade fitossanitária na Bahia, entre outros.

***Helicoverpa*, um inimigo poderoso**

A equipe da Ímpar Consultoria no Agronegócio com as ferramentas que teve em mãos notou que entre os princípios ativos em uso no país, o que apresentou melhores resultados para a *Helicoverpa* foi o clorpirifós, principalmente quando utilizado em conjunto com um inseticida do grupo das diamidas. Entretanto nos deparamos com outro problema no decorrer da safra, que foi a falta de inseticidas a base de ambos princípios ativos no mercado quando mais se precisou, isto devido a grande demanda que tiveram em virtude da ocorrência desta lagarta, obrigando aos consultores a buscar por manejos alternativos.

Segundo a Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri), o Comitê Técnico de Assessoramento para Agrotóxicos (CTA), que conta com representantes dos ministérios da Agricultura, Meio Ambiente e da Saúde autorizou em caráter emergencial o registro do princípio ativo benzoato de emamectina, exclusivamente para a Bahia. A aprovação do registro aconteceu há menos de quatro semanas, depois que, autorizado pela presidente Dilma Rousseff, o Ministério da Agricultura, por intermédio da Secretaria de Defesa Agropecuária, publicou a portaria nº 42, declarando emergência fitossanitária no país.



Lagarta do gênero *Helicoverpa*

O benzoato de emamectina é uma avermectina de segunda geração, tendo como modo de ação a ativação dos canais de cloro, que causa uma paralisia no inseto, levando-o a morte. Fora do Brasil, em países como Austrália, União Européia, Estados Unidos, Japão entre outros, este princípio ativo já vem sendo utilizado e mostrou-se muito eficaz no manejo de tal inseto.

Os primeiros passos para o manejo adequado da *Helicoverpa* foram dados, entretanto, muito ainda tem a ser feito e estudado para que prejuízos como o da Bahia, estimado em mais de 1 Bilhão de reais, não ocorra novamente em outros estados brasileiros



Helicoverpa, um inimigo poderoso

O registro do benzoato de emamectina para uso em escala nacional, aumentar os cuidados em lavouras de milho, visando não deixar que este inseto atinja altos níveis populacionais e assim migre para outras culturas e o plantio de áreas de refúgio visando manutenção das novas associações de proteínas da tecnologia bt disponíveis no mercado, surgem como medidas prioritárias para o sucesso do manejo deste inseto.

Texto: Thiago Albuquerque Turozi

Crie hábitos vencedores

Se você quer ter destaque na sua vida profissional, ou se você deseja alçar vôos mais altos dentro da sua empresa é importante que você desenvolva novas habilidades. Criar novos hábitos é um processo que exige muita disciplina e esforço. Em seu livro *O Monge e o executivo*, James Hunter mostra quais são os estágios que envolvem um novo aprendizado:

1. Estágio: Inconsciente e Incompetente

Este é o estágio em que você ignora o comportamento e o hábito, você não tem nenhum preparo. Isso se dá antes de você aprender a dirigir, por exemplo.

2. Estágio: Consciente e Incompetente

Aqui você toma consciência de um novo comportamento, mas ainda não desenvolveu a prática. Você sentou no carro para dirigir pela primeira vez. Tudo é muito desajeitado e até assustador.

3. Estágio: Consciente e Competente

Agora você está se tornando cada vez mais experiente e se sente confortável com o novo comportamento. Você já passa a marcha sem olhar para o câmbio, o carro já não sai aos solavancos. Você já sabe o quanto você sabe.

4. Estágio: Inconsciente e Competente

Você já não precisa mais pensar. Nesta fase você não consegue mensurar o quanto você sabe. Dirigir é a coisa mais natural do mundo. Neste estágio os líderes não precisam tentar ser bons líderes, porque já são.

O mundo está em constante mutação. As pessoas que não acompanharem o conhecimento gerado pela tecnologia e pelas tendências de mercado ficarão para trás ou, na melhor das hipóteses, experimentará apenas uma parte do progresso. Ser receptivo a criação de novos hábitos garante a continuidade de seu sucesso durante muito tempo.

Produzindo Alimentos e Saúde

Almôndegas de Arroz e Feijão



Ingredientes

1 xícara (chá) de feijão cozido e escorrido
1/2 xícara (chá) de arroz cozido
2 colheres (sopa) de farinha de trigo
1 ovo
1 colher (sopa) de salsa picada
1/3 de xícara (chá) de farinha de rosca
2 xícaras (chá) de óleo
Sal a gosto.

Modo de preparo

Numa panela média, amasse bem o feijão e o arroz com a ajuda de um garfo. Verifique o sal. Junte a farinha de trigo, o ovo e a salsa e leve ao fogo médio, mexendo sempre, até a mistura se desprender do fundo. Retire do fogo e deixe esfriar. Com as mãos untadas com óleo e uma colher (sopa), modele bolinhas de 3 cm de diâmetro. Passe-as na farinha de rosca e reserve. Aqueça o óleo em fogo alto e frite as almôndegas aos poucos até dourarem.



ANIVERSARIANTES do Mês de Abril

Clientes, seus familiares e colaboradores

Cristiano Gaffo	5
Fábio Antonio Aidar	8
Mariana Duarte	10

" As vezes ouço passar o vento ; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido."

Fernando Pessoa

EQUIPE IMPAR

(77) 3628-2426

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br